

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para um aumento da produção de pera (+5%, face a 2013), alcançando a segunda melhor campanha das últimas décadas. O ano agrícola decorreu também favoravelmente para as macieiras (com uma produção que deverá ultrapassar as 270 mil toneladas), para os pessegueiros (42 mil toneladas de produção, +60% que na campanha anterior), para as amendoeiras (recuperou os níveis de produção normais) e para os castanheiros (estima-se que a produtividade possa alcançar os 735 kg/ha). Em sentido oposto destaca-se o kiwi, que pelo quinto ano consecutivo diminuiu a produtividade, estimando-se que, nesta campanha, se fixe nas 8,5 t/ha. Na vinha também se deverão registar diminuições na produção (-5%), com a intensa precipitação a dificultar muito as vindimas e a afetar a qualidade dos mostos.

Quanto às culturas de primavera/verão, confirmaram-se os piores cenários relativamente aos efeitos da instabilidade climática na colheita do tomate para a indústria, com uma quantidade significativa da produção a ficar por apanhar, o que praticamente anulou o expressivo aumento da área plantada. No milho prevê-se a manutenção da produtividade do ano anterior, embora se verifiquem dificuldades na redução do teor de humidade do grão. No arroz registaram-se algumas situações de acama e de ataques de piriculariose, que deverão ser responsáveis por uma diminuição de 5% da produção face à campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2014** foi 37 860 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% (-3,3% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (+13,6%) e suínos (+3,9%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 265 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (+4,7% em julho), resultante do menor volume de abate de galináceos (-3,1%) e perus (-4,0%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume registou um acréscimo de 10,4%, com uma produção total de 24 154 toneladas (+5,6% em julho). Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 12,8% no mês em análise (+7,1% em julho), com uma produção de 8 472 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5% (+5,3% em julho). O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 2,4% (+0,2% em julho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+19,7%), nata (+17,7%) e leite para consumo (+4,9%) produzidos no mês em análise.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 24,4% (-28,8% em julho), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “tunídeos”. Às 13 337 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 872 mil Euros, valor que representou uma diminuição de 1,7% (-0,8% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **setembro de 2014** as maiores variações foram observadas nos ovinos e caprinos (+5,1%), na batata (-80,0%), nos suínos (-14,4%), nos frutos (-9,8%) e nos hortícolas frescos (-6,3%). Em relação ao mês anterior, as principais alterações verificaram-se nos frutos (+11,0%), nos hortícolas frescos (+3,7%), nos suínos (-6,3%) e na batata (-4,2%).

Em **junho de 2014** registou-se um decréscimo de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 2,2% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, observou-se um decréscimo de 0,1% no índice dos bens de consumo corrente enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se assistiu a qualquer alteração.

Índice

| | | |
|--|-----------|----|
| I - CLIMA | 5 | |
| II - PRODUÇÃO VEGETAL | 6 | |
| II.1 - Previsões agrícolas | | 6 |
| III - PRODUÇÃO ANIMAL | 9 | |
| III.1 - Abates | | 9 |
| III.2 - Produção de aves e ovos | | 12 |
| III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos | | 13 |
| IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA | 14 | |
| IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor | | 14 |
| IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura | | 15 |
| V - PESCA | 16 | |

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura médias acima do normal e por valores de precipitação muito elevados. Entre o dia 6 e o dia 23 o território continental esteve sob a influência de uma massa de ar instável, quente e húmido, com a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas. Foram ultrapassados os valores da quantidade máxima mensal de precipitação nas regiões de Lisboa, Península de Setúbal e Évora. Registaram-se ainda fenómenos extremos de vento em Aljezur, Palmela e Alcobaça, que causaram danos compatíveis de ocorrência de tornados.

Estas condições climatéricas provocaram fortes limitações nos trabalhos agrícolas da época, quer manuais quer mecanizados, nomeadamente nas vindimas, na apanha das frutas e na colheita das culturas de primavera/verão. Tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

| Climatologia | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Continente | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| A NORTE DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2013 | 196,3 | 74,6 | 254,4 | 82,4 | 38,3 | 17,2 | 10,6 | 0,5 | 70,0 | 193,7 | 23,1 | 171,6 |
| | 2014 | 229,9 | 226,8 | 60,3 | 100,9 | 56,1 | 27,1 | 32,3 | 12,5 | 136,7 | | | |
| Desvio da normal | 2013 | 79,9 | -27 | 195,5 | 0,6 | -35,5 | -18,6 | -3,5 | -14,8 | 23,7 | 91,4 | -92,6 | 31,3 |
| | 2014 | 113,6 | 125,2 | 1,4 | 19 | -17,9 | -8,7 | 18,2 | -2,7 | 90,4 | | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2013 | 8,2 | 7,6 | 9,8 | 12,3 | 13,6 | 18,5 | 23,1 | 22,8 | 21,1 | 16,3 | 10,4 | 8,0 |
| | 2014 | 9,5 | 9,1 | 11,8 | 14,5 | 16,2 | 18,7 | 21 | 20,4 | 19,7 | | | |
| Desvio da normal | 2013 | 0,4 | -1,6 | -1,4 | -0,1 | -1,3 | -0,2 | 1,8 | 1,5 | 1,8 | 1,0 | -0,9 | -1,1 |
| | 2014 | 1,7 | -0,1 | 0,6 | 2,1 | 1,2 | 0 | -0,3 | -0,8 | 0,5 | | | |
| A SUL DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2013 | 84,7 | 46,5 | 171,6 | 46,4 | 14,2 | 21,1 | 0,2 | 6,3 | 31,2 | 108,4 | 9,1 | 65,9 |
| | 2014 | 81,9 | 111,2 | 31,2 | 99,2 | 16,8 | 16,9 | 5,2 | 0 | 92,0 | | | |
| Desvio da normal | 2013 | 10,6 | -15,8 | 130,7 | -7,1 | -27,8 | 0,8 | -4,3 | 2,3 | 8,5 | 42,7 | -69,4 | -32,8 |
| | 2014 | 7,9 | 49 | -9,8 | 45,9 | -25 | 1 | 0,7 | -3,9 | 69,3 | | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2013 | 10,6 | 9,7 | 12,2 | 14,8 | 16,9 | 5,8 | 24,3 | 24,9 | 23,2 | 19,3 | 12,7 | 10,6 |
| | 2014 | 11,4 | 10,6 | 13 | 15,8 | 18,9 | 21,1 | 23,1 | 23,4 | 22,2 | | | |
| Desvio da normal | 2013 | 0,5 | -1,5 | -0,2 | 0,5 | 0 | -10,2 | 2 | 1,8 | 1,8 | 1,7 | -1,0 | -0,8 |
| | 2014 | 1,3 | -0,7 | 0,1 | 1,5 | 2,1 | 0,7 | 0,1 | 0,4 | 0,9 | | | |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de setembro verificou-se um aumento da percentagem de água no solo em todo o território do Continente. No final de setembro os valores eram superiores ao normal.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro 2014

Prados e pastagens com desenvolvimento normal

Os prados e as pastagens apresentavam o aspeto habitual para a época. As chuvas desencadearam o processo de renovação das pastagens de sequeiro, com o início do ciclo cultural das espécies que as compõem. Apesar de existirem condições razoáveis de pastoreio, o esgotamento das áreas dos restolhos de cereais e dos pousios vai progressivamente obrigando a um aumento do recurso a alimentos armazenados para a alimentação dos efetivos, nomeadamente fenos, palhas, silagens e rações industriais, ainda dentro dos parâmetros normais para a época.

Produtividade do milho ao nível da campanha anterior

A colheita do milho de regadio iniciou-se no final do mês, embora apenas nas áreas que foram semeadas mais cedo ou com variedades de ciclo mais curto. Apesar do número razoável de maçarocas nas searas (que faz prever uma produtividade semelhante à alcançada em 2013), as temperaturas relativamente amenas que se fizeram sentir ao longo do ciclo não favoreceram o amadurecimento do grão, que apresenta ainda teores de humidade muito elevados. A previsão da manutenção das condições climáticas adversas preocupa os agricultores, já que acresce as dificuldades na colheita e o aumento dos custos de secagem do grão à descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais.

| Produtividade | | | | | | | | |
|------------------|-----------------------|--------|--------|--------|-------|--------|-------------------------------|----------------------|
| Continente | | | | | | | | |
| Culturas | Produtividade - kg/ha | | | | | | Índices | |
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 * | 2014 * (Média 2009/13=100) | 2014 * (2013=100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Milho de regadio | 7 243 | 7 535 | 8 773 | 8 965 | 8 923 | 8 923 | 108 | 100 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Kiwi | 17 471 | 15 039 | 14 749 | 12 106 | 9 992 | 8 500 | 61 | 85 |
| Castanha | 699 | 642 | 521 | 546 | 699 | 735 | 118 | 105 |

* Dados previsionais

Kiwi baixa produtividade pelo quinto ano consecutivo

A conjugação de diversos fatores adversos terá comprometido a produtividade do kiwi nesta campanha: ataques, mais severos nos pomares velhos, da bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (PSA), agente causador do cancro bacteriano do kiwi; ataques do fungo *Botrytis cinerea*, causador da podridão cinzenta; inexistência de reguladores de crescimento tão eficazes como a cianamida hidrogenada (substância ativa proibida a nível comunitário) para quebrar a dormência dos gomos em regiões com invernos amenos (como são os do Entre Douro e Minho e da Beira Litoral, regiões responsáveis por 99% da produção nacional de kiwis). A tendência de redução da produtividade, que se observou nas últimas 5 campanhas, deverá continuar este ano (previsivelmente -15%, face a 2013), atingindo um rendimento unitário que é menos de metade do alcançado em 2009.

Bom ano na castanha

A formação e o desenvolvimento das castanhas beneficiou da ocorrência de precipitação nos meses de agosto e setembro. O facto de esta ter ocorrido nas principais zonas produtoras desta cultura (interior Norte) contribuiu para o aumento de produtividade esperado (+5% face à campanha anterior).

Produção de arroz próxima da média do quinquênio

A colheita do arroz iniciou-se na penúltima semana de setembro, com um atraso de cerca de 10 dias face a um ano normal, em resultado quer de sementeiras tardias quer do lento desenvolvimento que as temperaturas abaixo das necessidades desta cultura provocaram. As fortes chuvadas de Setembro, para além da acama nas variedades mais sensíveis, facilitou a propagação de pirculariose ou queimadura do arroz (principal doença desta cultura), em particular na Beira Litoral, com perdas de produção consideráveis nos arrozais desta região. Estima-se uma redução global da produção de 5% face a 2013.

| Produções | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------|-------|-------|-------|----------|--------|------------------------------|---------------------|
| Continente | | | | | | | | |
| Culturas | Produção - 1 000 t | | | | | | Índices | |
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 * | 2014* (Média 2009/13=100) | 2014* (2013=100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Milho de sequeiro | 25 | 24 | 25 | 18 | 20 | 21 | 94 | 105 |
| Arroz | 162 | 170 | 185 | 187 | 180 | 171 | 97 | 95 |
| BATATA | | | | | | | | |
| Batata de regadio | 354 | 294 | 308 | 363 | 382 | 420 | 119 | 110 |
| CULTURAS INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| Girassol | 11 | 8 | 13 | 10 | 12 | 14 | 129 | 125 |
| Tomate para a indústria | 1 346 | 1 406 | 1 151 | 1 299 | 1 090 | 1 144 | 92 | 105 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Maçã | 261 | 211 | 245 | 219 | 285 | 271 | 109 | 95 |
| Pera | 200 | 176 | 230 | 116 | 202 | 212 | 112 | 105 |
| Pêssego | 40 | 33 | 34 | 30 | 26 | 42 | 122 | 160 |
| Figo | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 87 | 85 |
| Laranja | 179 | 189 | 223 | 205 | 233 | 245 | 115 | 105 |
| Amêndoa | 9 | 7 | 8 | 7 | 4 | 8 | 113 | 185 |
| Uva de mesa | 23 | 19 | 16 | 18 | 17 | 17 | 90 | 95 |
| Vinho (1 000 hl) | 5 657 | 6 924 | 5 421 | 6 129 | 6 040 ** | 5 738 | 96 | 95 |

*Dados previsionais

** Dados provisórios

Dificuldades de escoamento ensombram campanha da batata com maior produção dos últimos anos

A colheita da batata já terminou e decorreu com normalidade, apresentando tubérculos bem formados e amadurecidos, embora o excesso de humidade na fase final do ciclo vegetativo possa vir a condicionar a sua capacidade de conservação. A produção prevê-se que seja 15% superior à da campanha anterior, o que vem agravar quer os problemas de escoamento quer a tendência decrescente do preço pago à produção.

Chuvas condicionam apanha do tomate para a indústria

A cultura do tomate para a indústria foi bastante afetada pela intensa precipitação que ocorreu ao longo do mês. No início de setembro, quando começou a chover, estima-se que ainda se encontrava no campo, pronto para ser colhido, entre 30 a 35% da área plantada de tomate. Excetuando nos terrenos melhor drenados, o acesso das máquinas de colheita e principalmente das galeras (que este ano passaram das 40 para as 60 toneladas de peso máximo do veículo no transporte do tomate) tornou-se impraticável, tendo sido apenas retomada a colheita nos últimos dias de setembro. No entanto, uma parte considerável do tomate está a ficar no solo por já não apresentar condições aceitáveis para processamento. Em conclusão, o incremento observado na área cultivada deverá ser quase totalmente anulado pela redução do rendimento unitário, prevendo-se um aumento na produção de apenas 5% face ao ano anterior.

Quanto ao girassol, a chuva também atrasou a colheita mas não deverá ter prejudicado a produtividade. Estima-se que a produção desta cultura atinja as 14 mil toneladas (+25% face a 2013).

Pera com a segunda melhor produção das últimas três décadas

A conclusão da colheita de pera confirmou o aumento de produção previsto (+5%), atingindo o segundo maior registo das últimas três décadas (212 mil toneladas, valor apenas ultrapassado em 2011, com 230 mil toneladas). O aparecimento de sintomas de estenfiliose (doença causada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* e que provoca lesões - manchas acastanhadas - no fruto, impedindo a sua comercialização) e os ataques de psila (inseto cujas ninfas segregam um melaço, que promove a produção de fumagina) impediram ainda maiores aumentos. As condições climáticas durante o ciclo de desenvolvimento contribuíram para alcançar frutos com bons calibres, embora com baixo *Brix* (indicador dos teores de açúcar).

A colheita da maçã em Trás-os-Montes veio confirmar a diminuição da produtividade previamente avançada, em consequência das condições meteorológicas adversas ocorridas na floração/vingamento dos frutos, que resultaram num menor número de frutos por árvore (embora com maior calibre e com qualidade superior). No Oeste, com a campanha já concluída, a produção deverá ser próxima do normal, com os frutos a apresentarem boa qualidade e calibre. A produção total de maçã deverá ultrapassar as 270 mil toneladas (-5% que na campanha anterior).

Produção de pêssigo recupera de quatro anos adversos

A intensa pluviosidade de setembro precipitou a conclusão da colheita do pêssigo, tendo danificado os frutos que ainda se encontravam nos pomares e que não foram colhidos. Ainda assim, estima-se que a produção seja substancialmente superior à alcançada em 2013 (+60%) e à média dos últimos anos (+22%). Parte significativa da produção apresentou um calibre inferior ao normal, com consequências na sua comercialização em fresco.

Ano normal na amêndoa

Nos amendoais, o vingamento e desenvolvimento dos frutos decorreu sem incidentes, pelo que as previsões apontam para uma produção de amêndoa de 8 mil toneladas, em linha com as obtidas desde 2009 (excetuando 2013 que foi a pior campanha de produção de amêndoa das últimas duas décadas).

Vindimas difíceis

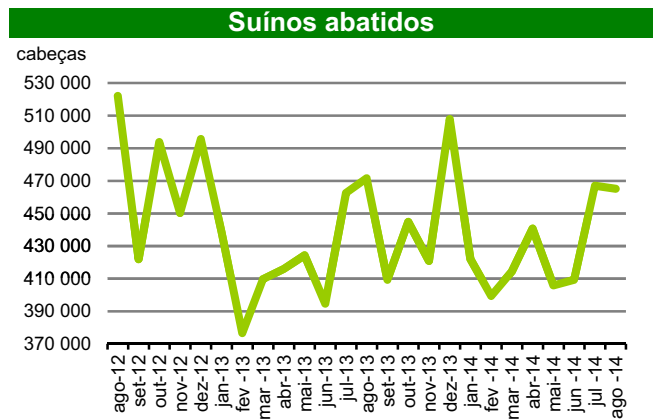
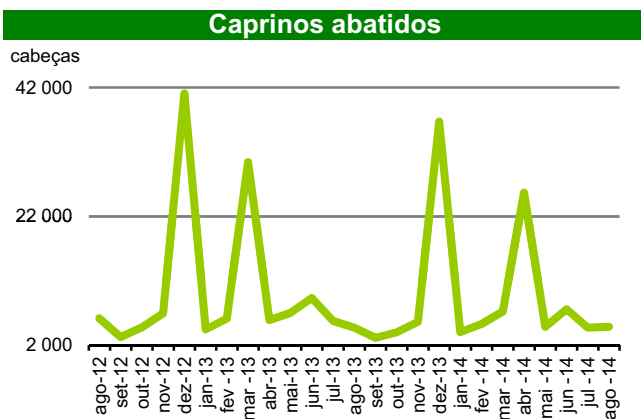
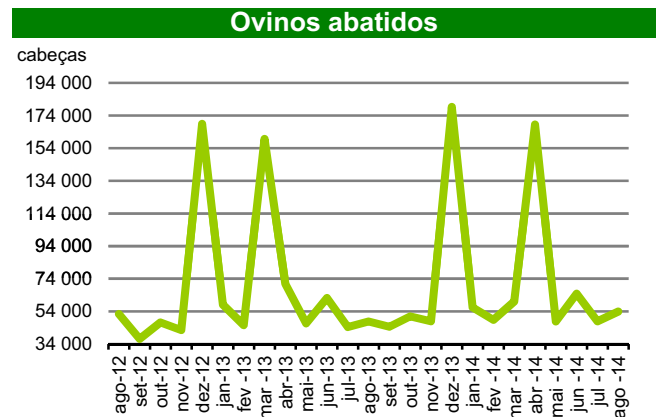
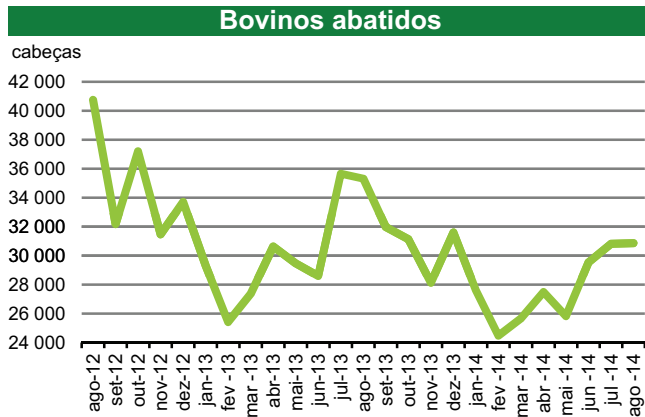
De uma forma geral, a precipitação teve consequências negativas nas vindimas, quer no processo de colheita propriamente dito (com a sua interrupção sempre que a intensidade da chuva não permitia reunir as condições mínimas de trabalho manual ou mecânico), quer na qualidade/quantidade dos mostos vindimados. Com efeito, aliado ao facto de se ter registado algum desavinho (flores não evoluíram para fruto) e bagoinha (bagos de pequena dimensão, não maduros), a chuva de setembro veio potenciar os efeitos negativos que os ataques de míldio, oídio, podridão cinzenta e traça da uva, ocorridos em agosto, tiveram na produção. Muitas uvas vindimadas após a primeira semana de setembro chegaram às adegas num estado sanitário deficiente, com podridões cinzentas, podridões ácidas e atividades fermentativas iniciadas. Verificou-se ainda uma redução dos graus alcoólicos das massas, quando comparados com as rececionadas antes das chuvas.

Globalmente estima-se uma diminuição da produção de 5% face à campanha anterior, valor que poderá registar um agravamento caso as condições meteorológicas permaneçam instáveis.

Quanto à uva de mesa, a produção deverá rondar as 17 mil toneladas, 10% abaixo da média do último quinquénio.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2014** foi 37 860 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% (-3,3% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (+13,6%) e suínos (+3,9%). Os bovinos e caprinos apresentaram decréscimos de 8,3% e 0,1%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se uma diminuição para os bovinos (-12,6%) e suínos (-1,4%). Pelo contrário, houve acréscimos relativamente ao número de ovinos (+12,8 %) e caprinos (+2,4%) abatidos no mês em análise

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|-----------------|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 38 587 | 32 916 | 35 661 | 37 509 | 36 625 | 34 042 | 40 329 | 37 304 | 34 950 | 37 538 | 34 772 | 40 739 | 440 971 |
| | 2014 | 37 754 | 34 804 | 35 942 | 38 093 | 34 099 | 35 462 | 39 000 | 37 860 | | | | | |
| Bovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2013 | 29 306 | 25 417 | 27 356 | 30 627 | 29 467 | 28 594 | 35 658 | 35 315 | 31 979 | 31 140 | 28 119 | 31 603 | 364 581 |
| | 2014 | 27 617 | 24 480 | 25 667 | 27 495 | 25 822 | 29 538 | 30 815 | 30 867 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 6 619 | 5 822 | 6 192 | 7 025 | 6 817 | 6 608 | 8 938 | 8 006 | 7 317 | 7 053 | 6 483 | 7 132 | 84 011 |
| | 2014 | 6 389 | 5 761 | 6 013 | 6 391 | 6 155 | 6 965 | 7 292 | 7 340 | | | | | |
| Suínos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2013 | 438 721 | 376 599 | 409 656 | 415 969 | 424 357 | 394 723 | 462 641 | 471 647 | 409 282 | 444 818 | 420 867 | 507 983 | 5 177 263 |
| | 2014 | 422 082 | 399 436 | 414 515 | 440 686 | 405 832 | 409 319 | 467 022 | 465 191 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 31 208 | 26 512 | 27 421 | 29 489 | 29 099 | 26 540 | 30 741 | 28 636 | 27 002 | 29 798 | 27 686 | 31 540 | 345 673 |
| | 2014 | 30 666 | 28 423 | 29 107 | 29 562 | 27 278 | 27 622 | 31 043 | 29 739 | | | | | |
| Ovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2013 | 58 123 | 45 590 | 159 659 | 70 860 | 46 626 | 62 177 | 44 407 | 47 792 | 44 545 | 50 943 | 47 868 | 179 251 | 857 841 |
| | 2014 | 56 454 | 48 831 | 60 018 | 168 456 | 47 771 | 64 850 | 47 953 | 53 915 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 660 | 483 | 1 810 | 920 | 604 | 769 | 548 | 604 | 580 | 612 | 538 | 1 820 | 9 948 |
| | 2014 | 636 | 556 | 743 | 1 937 | 601 | 764 | 575 | 686 | | | | | |
| Caprinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2013 | 4 442 | 6 088 | 30 425 | 5 871 | 6 991 | 9 307 | 5 743 | 4 717 | 3 109 | 3 983 | 5 611 | 36 710 | 122 997 |
| | 2014 | 4 008 | 5 291 | 7 210 | 25 670 | 4 838 | 7 560 | 4 710 | 4 828 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 28 | 39 | 183 | 39 | 48 | 62 | 45 | 42 | 26 | 30 | 37 | 212 | 792 |
| | 2014 | 28 | 35 | 49 | 159 | 33 | 51 | 36 | 42 | | | | | |
| Equídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2013 | 432 | 360 | 321 | 204 | 293 | 310 | 294 | 97 | 136 | 249 | 147 | 188 | 3 031 |
| | 2014 | 198 | 157 | 162 | 236 | 149 | 295 | 294 | 283 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 73 | 60 | 55 | 36 | 57 | 62 | 57 | 17 | 25 | 44 | 27 | 35 | 547 |
| | 2014 | 35 | 29 | 30 | 44 | 32 | 60 | 54 | 53 | | | | | |

Aves e coelhos abatidos: decréscimo do abate de galináceos e perus

Em agosto de 2014 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 265 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (+4,7% em julho), resultante do menor volume de abate galináceos (-3,1%) e perus (-4,0%).

Registou-se um maior nível de abate para codornizes (+38,5%) e patos (+15,2%), tendo os coelhos apresentado praticamente uma manutenção (-0,3%).

Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de perus diminuiu (-9,1%), bem como os galináceos (-3,4%), enquanto codornizes e patos registaram aumentos de 38,8% e 7,3%, respetivamente. O número de coelhos abatidos diminuiu 1,0%.

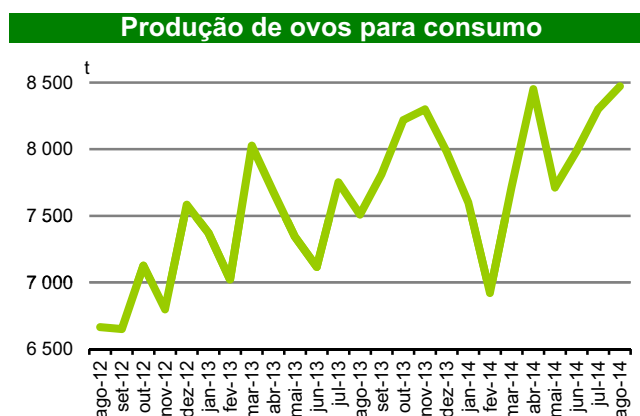
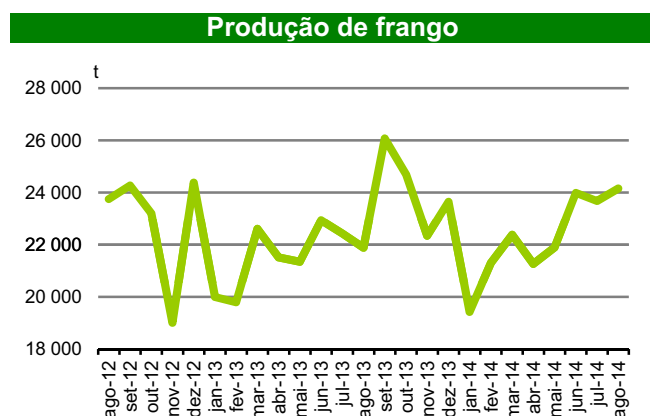
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---------------------------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 24 357 | 22 455 | 24 584 | 26 708 | 24 887 | 22 310 | 25 605 | 26 928 | 23 625 | 26 013 | 23 966 | 26 815 | 298 252 |
| | 2014 | 24 328 | 22 337 | 24 089 | 25 230 | 25 565 | 24 952 | 26 800 | 26 265 | | | | | |
| Galináceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 14 921 | 13 248 | 14 873 | 15 409 | 14 929 | 13 388 | 15 902 | 16 864 | 14 368 | 15 675 | 14 333 | 15 218 | 179 126 |
| | 2014 | 14 485 | 13 334 | 14 341 | 15 116 | 15 063 | 15 045 | 16 535 | 16 291 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 20 124 | 18 021 | 20 116 | 22 047 | 20 185 | 18 259 | 21 066 | 22 856 | 19 444 | 22 004 | 19 862 | 21 442 | 245 427 |
| | 2014 | 20 043 | 18 536 | 19 765 | 21 150 | 20 922 | 20 678 | 22 313 | 22 155 | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Frangos de carne | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 14 474 | 12 863 | 14 386 | 14 986 | 14 647 | 13 151 | 15 646 | 16 756 | 14 144 | 15 362 | 14 070 | 14 970 | 175 455 |
| | 2014 | 13 957 | 13 021 | 14 043 | 14 654 | 14 551 | 14 724 | 16 231 | 16 050 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 19 449 | 17 375 | 19 394 | 21 361 | 19 742 | 17 889 | 20 628 | 22 643 | 19 044 | 21 464 | 19 343 | 21 021 | 239 352 |
| | 2014 | 19 296 | 17 948 | 19 154 | 20 344 | 20 050 | 20 203 | 21 730 | 21 689 | | | | | |
| Perus | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 237 | 271 | 297 | 284 | 294 | 260 | 303 | 257 | 261 | 256 | 259 | 429 | 3 409 |
| | 2014 | 229 | 219 | 258 | 230 | 276 | 246 | 263 | 234 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 2 913 | 3 177 | 3 318 | 3 346 | 3 318 | 2 901 | 3 263 | 2 716 | 2 828 | 2 602 | 2 799 | 4 003 | 37 184 |
| | 2014 | 2 722 | 2 450 | 2 896 | 2 652 | 3 235 | 2 796 | 2 916 | 2 607 | | | | | |
| Patos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 242 | 243 | 216 | 247 | 238 | 221 | 260 | 276 | 291 | 300 | 267 | 311 | 3 111 |
| | 2014 | 316 | 276 | 266 | 292 | 286 | 301 | 321 | 296 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 625 | 658 | 548 | 630 | 611 | 554 | 617 | 680 | 750 | 781 | 696 | 772 | 7 921 |
| | 2014 | 861 | 735 | 710 | 755 | 725 | 775 | 783 | 783 | | | | | |
| Codornizes | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 818 | 650 | 678 | 692 | 924 | 737 | 705 | 843 | 631 | 864 | 705 | 581 | 8 828 |
| | 2014 | 860 | 764 | 904 | 617 | 753 | 935 | 946 | 1 170 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 114 | 92 | 96 | 97 | 129 | 103 | 98 | 118 | 88 | 122 | 98 | 81 | 1 236 |
| | 2014 | 120 | 107 | 126 | 86 | 105 | 131 | 132 | 163 | | | | | |
| Outras Aves* | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2014 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2014 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | |
| Coelhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n ^o) | 2013 | 449 | 395 | 401 | 471 | 488 | 404 | 458 | 458 | 425 | 419 | 410 | 428 | 5 206 |
| | 2014 | 470 | 396 | 461 | 475 | 454 | 463 | 521 | 453 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 581 | 507 | 507 | 588 | 644 | 493 | 561 | 558 | 515 | 504 | 511 | 516 | 6 485 |
| | 2014 | 582 | 509 | 592 | 587 | 578 | 572 | 655 | 557 | | | | | |

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

0: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

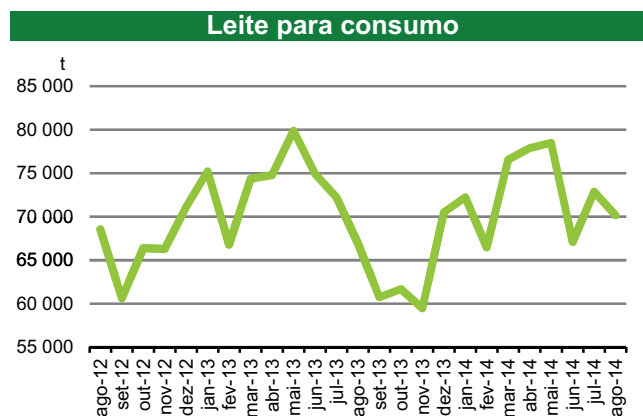
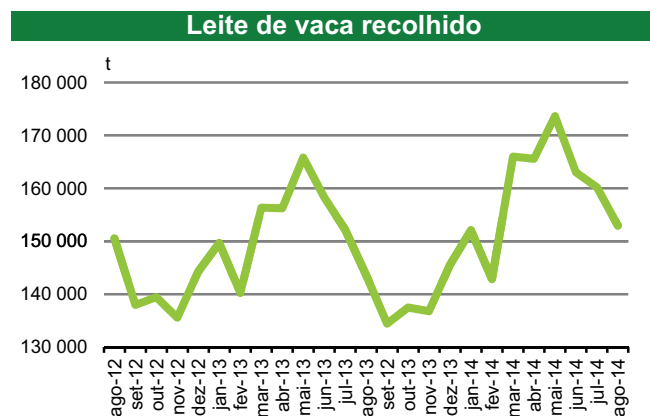
Em **agosto de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 10,4%, com uma produção de 24 154 toneladas (+5,6% em julho).

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 12,8% no mês em análise (+7,1% em julho), com uma produção de 8 472 toneladas.

| Produção de aves e ovos | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | maí | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Frangos | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2013 | 14 888 | 14 651 | 16 778 | 15 094 | 15 840 | 16 869 | 17 045 | 16 129 | 19 354 | 17 670 | 16 250 | 16 850 | 197 418 |
| | 2014 | 14 037 | 15 455 | 16 404 | 15 319 | 15 898 | 17 483 | 17 688 | 17 949 | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2013 | 19 999 | 19 795 | 22 611 | 21 511 | 21 349 | 22 940 | 22 432 | 21 885 | 26 078 | 24 700 | 22 344 | 23 645 | 269 289 |
| | 2014 | 19 428 | 21 302 | 22 381 | 21 269 | 21 898 | 23 991 | 23 677 | 24 154 | | | | | |
| Pintos do dia | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2013 | 21 014 | 18 260 | 19 038 | 20 019 | 20 436 | 19 258 | 23 293 | 21 513 | 19 982 | 21 191 | 17 269 | 19 085 | 240 359 |
| | 2014 | 20 418 | 19 142 | 20 123 | 21 219 | 22 331 | 22 735 | 23 830 | 21 369 | | | | | |
| Ovos de galinha (para consumo) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2013 | 118 918 | 113 255 | 129 458 | 123 841 | 118 430 | 114 779 | 125 036 | 121 118 | 126 021 | 132 571 | 133 851 | 128 751 | 1 486 028 |
| | 2014 | 122 572 | 111 631 | 124 406 | 136 301 | 124 385 | 128 790 | 133 894 | 136 644 | | | | | |
| Peso (t) | 2013 | 7 373 | 7 022 | 8 026 | 7 678 | 7 343 | 7 116 | 7 752 | 7 509 | 7 813 | 8 219 | 8 299 | 7 983 | 92 134 |
| | 2014 | 7 599 | 6 921 | 7 713 | 8 451 | 7 712 | 7 985 | 8 301 | 8 472 | | | | | |
| Ovos de galinha (para incubação) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2013 | 29 150 | 25 593 | 25 342 | 26 637 | 28 600 | 27 020 | 28 772 | 28 535 | 26 905 | 26 680 | 24 612 | 27 149 | 324 995 |
| | 2014 | 29 057 | 25 186 | 28 438 | 28 309 | 30 763 | 30 472 | 29 514 | 27 821 | | | | | |
| Peso (t) | 2013 | 1 807 | 1 587 | 1 571 | 1 651 | 1 773 | 1 675 | 1 784 | 1 769 | 1 668 | 1 654 | 1 526 | 1 683 | 20 150 |
| | 2014 | 1 802 | 1 562 | 1 763 | 1 755 | 1 907 | 1 889 | 1 830 | 1 725 | | | | | |

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca (+6,5%) e de produtos lácteos (2,4%)

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2014** foi 152,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5% (+5,3% em julho).

O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 2,4% (+0,2% em julho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+19,7%), nata (+17,7%) e leite para consumo (+4,9%) produzidos no mês em análise. Pelo contrário, houve reduções na produção de leites acidificados (-17,0%) e de queijo de vaca (-4,0%).

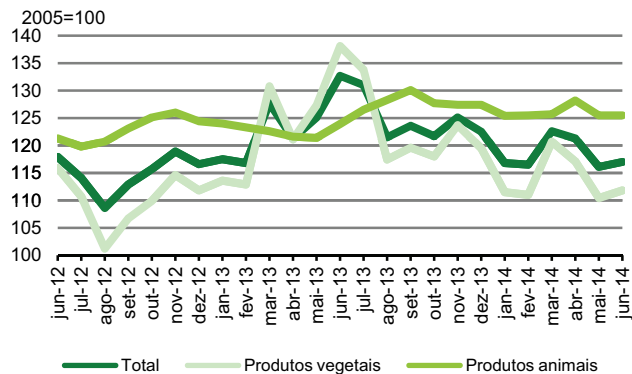
| Recolha e transformação do leite de vaca | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Unidade: t | | | | | | | | | | | | | | |
| Recolha | | | | | | | | | | | | | | |
| Leite de vaca | 2013 | 149 666 | 140 225 | 156 362 | 156 238 | 165 824 | 158 307 | 152 189 | 143 574 | 134 418 | 137 489 | 136 779 | 145 555 | 1 776 626 |
| | 2014 | 152 095 | 142 837 | 165 982 | 165 581 | 173 646 | 163 019 | 160 231 | 152 954 | | | | | |
| Produtos lácteos | 2013 | 94 868 | 83 968 | 93 296 | 95 530 | 102 605 | 95 001 | 94 718 | 88 083 | 80 295 | 82 098 | 76 813 | 87 861 | 1 075 134 |
| | 2014 | 92 196 | 84 244 | 94 909 | 99 325 | 101 545 | 88 075 | 94 860 | 90 205 | | | | | |
| Leite para consumo | 2013 | 75 215 | 66 793 | 74 370 | 74 768 | 79 887 | 74 932 | 72 233 | 66 932 | 60 734 | 61 675 | 59 459 | 70 506 | 837 503 |
| | 2014 | 72 227 | 66 489 | 76 553 | 77 887 | 78 489 | 67 100 | 72 876 | 70 179 | | | | | |
| Nata para consumo | 2013 | 1 555 | 1 447 | 1 765 | 1 570 | 1 572 | 1 455 | 1 668 | 1 485 | 1 549 | 1 552 | 1 739 | 1 790 | 19 149 |
| | 2014 | 1 777 | 1 361 | 1 756 | 1 868 | 1 718 | 1 586 | 1 554 | 1 748 | | | | | |
| Leite em pó gordo e meio gordo | 2013 | 618 | 704 | 764 | 839 | 815 | 757 | 517 | 791 | 635 | 572 | 555 | 734 | 8 300 |
| | 2014 | 686 | 583 | 741 | 663 | 1 027 | 626 | 813 | 732 | | | | | |
| Leite em pó magro | 2013 | 474 | 527 | 520 | 646 | 810 | 971 | 1 018 | 263 | 170 | 200 | 358 | 483 | 6 438 |
| | 2014 | 372 | 414 | 720 | 1 277 | 1 263 | 1 686 | 1 089 | 743 | | | | | |
| Manteiga | 2013 | 2 497 | 2 105 | 2 226 | 2 466 | 2 576 | 2 423 | 2 289 | 2 012 | 1 712 | 1 820 | 1 284 | 2 169 | 25 579 |
| | 2014 | 2 288 | 2 066 | 2 310 | 2 684 | 2 669 | 2 555 | 2 479 | 2 409 | | | | | |
| Queijo | 2013 | 4 743 | 4 061 | 4 778 | 4 714 | 4 865 | 4 429 | 4 680 | 4 756 | 4 579 | 4 981 | 4 527 | 4 306 | 55 418 |
| | 2014 | 4 442 | 4 094 | 4 442 | 4 992 | 5 337 | 4 807 | 5 003 | 4 566 | | | | | |
| Leites acidificados | 2013 | 9 766 | 8 331 | 8 873 | 10 527 | 12 080 | 10 033 | 12 314 | 11 843 | 10 916 | 11 298 | 8 890 | 7 874 | 122 747 |
| | 2014 | 10 405 | 9 238 | 8 387 | 9 954 | 11 042 | 9 713 | 11 046 | 9 828 | | | | | |

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

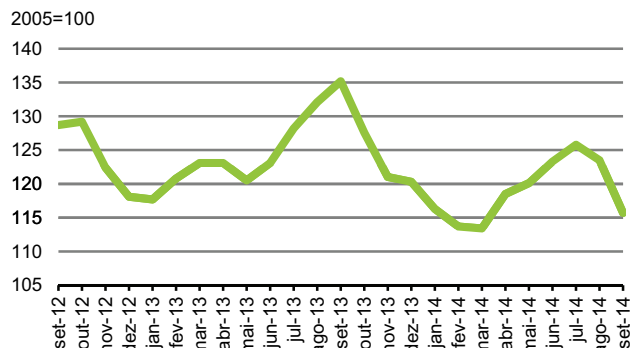
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2014** registou-se a um aumento no índice de preços no produtor dos ovinos e caprinos (+5,1%), das plantas e flores (+3,7%), dos bovinos (+1,6%) e dos ovos (+0,6%). Comparando com o mesmo período registou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-80,0%), dos suínos (-14,4%), dos frutos (-9,8%), dos hortícolas frescos (-6,3%), do azeite a granel (-5,6%) e das aves de capoeira (-4,9%).

Índice de preços dos suínos



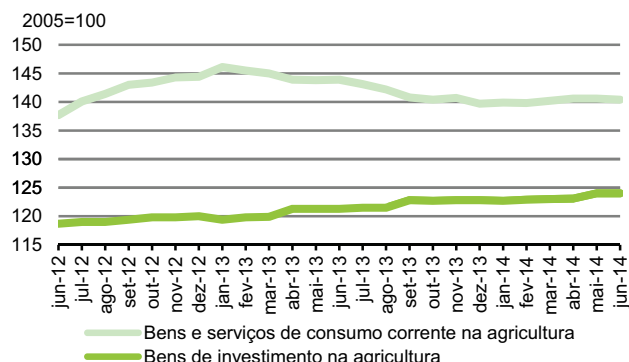
Em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento no índice de preços dos frutos (+11,0%), dos hortícolas frescos (+3,7%), das plantas e flores (+2,2%), do azeite a granel (+1,8%), dos ovos (+0,4%) e dos ovinos e caprinos e das aves de capoeira (ambos com +0,1%). Em relação ao mesmo período verificou-se uma descida no índice de preços dos suínos (-6,3%), da batata (-4,2%) e dos bovinos (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

| Continente | Ano | 2005=100 | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Anual |
| Produção de bens agrícolas (<i>output</i>) | 2013 | 117,5 | 116,8 | 127,7 | 121,3 | 125,1 | 132,7 | 131,0 | 121,5 | 123,6 | 121,7 | 125,1 | 122,5 | 121,1 |
| | 2014 Po | 116,8 | 116,5 | 122,6 | 121,3 | 116,1 | 117,0 | x | x | x | | | | |
| Produção vegetal | 2013 | 113,6 | 112,9 | 130,8 | 121,1 | 127,3 | 138,1 | 133,8 | 117,4 | 119,6 | 118,0 | 123,7 | 119,5 | 118,4 |
| | 2014 Po | 111,5 | 111,0 | 120,7 | 117,1 | 110,4 | 111,8 | x | x | x | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Batata | 2013 | 212,5 | 222,8 | 216,9 | 234,4 | 281,2 | 340,9 | 324,5 | 284,7 | 288,7 | 288,7 | 214,0 | 189,8 | 256,5 |
| | 2014 Po | 189,1 | 186,8 | 178,2 | 172,1 | 140,5 | 123,1 | 52,5 | 60,1 | 57,6 | | | | |
| Frutos | 2013 | 105,4 | 104,6 | 110,7 | 108,2 | 126,9 | 166,4 | 171,2 | 120,8 | 120,9 | 118,0 | 121,2 | 113,6 | 110,5 |
| | 2014 Po | 104,8 | 103,4 | 106,0 | 114,1 | 107,9 | 137,7 | 111,6 | 98,3 | 109,1 | | | | |
| Hortícolas frescos | 2013 | 118,9 | 124,6 | 206,5 | 167,0 | 162,2 | 133,6 | 122,5 | 112,1 | 105,2 | 115,1 | 139,9 | 143,1 | 131,4 |
| | 2014 Po | 120,2 | 113,4 | 183,8 | 159,6 | 124,8 | 103,6 | 86,6 | 95,1 | 98,6 | | | | |
| Vinho de mesa | 2013 | 93,5 | 95,6 | 98,5 | 97,8 | 96,8 | 98,1 | 98,6 | 99,5 | 98,6 | 100,3 | 99,5 | 101,5 | 98,4 |
| | 2014 Po | 96,8 | 93,2 | 90,5 | 91,4 | 90,0 | 93,8 | x | x | x | | | | |
| Vinho de qualidade | 2013 | 112,1 | 102,7 | 99,8 | 100,3 | 102,6 | 112,2 | 101,3 | 105,1 | 115,5 | 105,5 | 112,4 | 102,8 | 106,4 |
| | 2014 Po | 105,7 | 113,1 | 93,5 | 93,1 | 110,8 | 96,4 | x | x | x | | | | |
| Azeite | 2013 | 77,9 | 93,7 | 93,7 | 95,3 | 94,4 | 92,8 | 93,1 | 89,6 | 89,6 | 92,1 | 92,4 | 82,8 | 88,1 |
| | 2014 Po | 80,6 | 78,2 | 89,1 | 82,0 | 77,8 | 81,3 | 81,7 | 83,1 | 84,6 | | | | |
| Plantas e flores | 2013 | 125,5 | 127,1 | 129,7 | 102,1 | 97,1 | 96,4 | 94,9 | 99,8 | 100,5 | 120,4 | 116,2 | 137,7 | 107,6 |
| | 2014 Po | 137,5 | 130,8 | 115,4 | 104,9 | 100,5 | 98,7 | 98,4 | 102,0 | 104,2 | | | | |
| Produção animal | 2013 | 124,0 | 123,3 | 122,6 | 121,6 | 121,4 | 123,9 | 126,5 | 128,3 | 130,1 | 127,7 | 127,4 | 127,4 | 125,6 |
| | 2014 Po | 125,4 | 125,5 | 125,7 | 128,2 | 125,5 | 125,5 | 124,9 | 123,2 | x | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Bovinos | 2013 | 149,8 | 153,7 | 154,1 | 152,7 | 153,7 | 152,8 | 151,8 | 150,6 | 151,9 | 151,9 | 150,9 | 151,0 | 152,0 |
| | 2014 Po | 154,1 | 157,2 | 159,2 | 159,9 | 159,9 | 159,0 | 157,8 | 155,1 | 154,4 | | | | |
| Suínos | 2013 | 117,7 | 120,8 | 123,1 | 123,1 | 120,5 | 123,1 | 128,2 | 132,1 | 135,2 | 127,6 | 121,0 | 120,3 | 124,8 |
| | 2014 Po | 116,3 | 113,7 | 113,4 | 118,5 | 120,1 | 123,3 | 125,8 | 123,5 | 115,7 | | | | |
| Ovinos e caprinos | 2013 | 96,9 | 91,0 | 93,1 | 93,2 | 91,4 | 94,2 | 94,7 | 97,7 | 98,4 | 98,6 | 98,7 | 101,0 | 96,3 |
| | 2014 Po | 98,7 | 96,1 | 96,9 | 99,3 | 101,5 | 103,6 | 102,9 | 103,3 | 103,4 | | | | |
| Aves de capoeira | 2013 | 122,9 | 118,6 | 112,9 | 108,4 | 122,8 | 124,7 | 135,8 | 137,8 | 120,8 | 114,8 | 111,9 | 111,9 | 121,4 |
| | 2014 Po | 115,4 | 119,6 | 117,5 | 117,0 | 115,9 | 114,4 | 116,2 | 114,8 | 114,9 | | | | |
| Leite em natureza | 2013 | 105,0 | 105,3 | 105,8 | 109,6 | 105,1 | 109,9 | 106,8 | 107,5 | 117,5 | 118,2 | 122,9 | 122,2 | 110,8 |
| | 2014 Po | 120,6 | 119,6 | 119,9 | 125,7 | 115,5 | 112,5 | 106,3 | 106,8 | x | | | | |
| Ovos | 2013 | 214,1 | 185,4 | 162,9 | 138,4 | 128,2 | 133,1 | 138,5 | 146,5 | 156,9 | 161,9 | 180,1 | 189,2 | 162,2 |
| | 2014 Po | 166,6 | 165,6 | 167,9 | 153,1 | 152,9 | 158,3 | 167,7 | 157,2 | 157,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

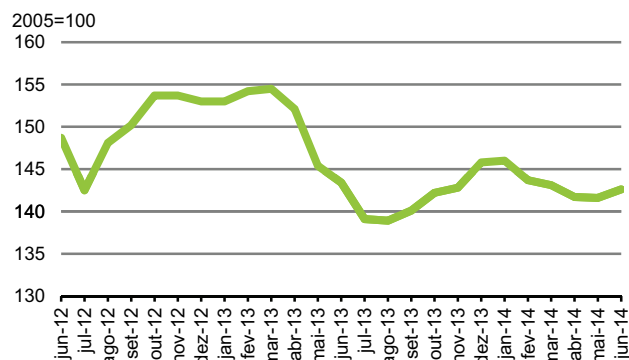
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2014** verificou-se um decréscimo de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, principalmente, à variação do índice de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), dos alimentos para animais (-5,4%), da manutenção de materiais (-4,7%) e das despesas veterinárias (-2,9%). Em relação ao **mês anterior**, assistiu-se a uma variação de -0,1%, em consequência, sobretudo, da diminuição do índice de preços da manutenção de materiais (-8,4%) e dos alimentos para animais (-0,4%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de **junho de 2014** registou-se um crescimento de 2,2% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, devido ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+2,5%) e dos tratores (+1,2%). Em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e os lubrificantes que, em junho de 2014, registaram um decréscimo de 0,6% em relação ao mês homólogo e um aumento de 0,7% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

| Continente | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Anual |
|--|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 2005=100 | | | | | | | | | | | | | | |
| Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>) | 2013 | 146,1 | 145,5 | 145,0 | 143,9 | 143,8 | 143,9 | 143,1 | 142,2 | 140,8 | 140,4 | 140,7 | 139,7 | 142,9 |
| | 2014 Po | 139,9 | 139,8 | 140,2 | 140,6 | 140,6 | 140,4 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sementes e plantas | 2013 | 118,7 | 118,2 | 118,9 | 113,0 | 116,3 | 116,2 | 114,1 | 114,7 | 113,5 | 115,9 | 118,8 | 117,2 | 116,3 |
| | 2014 Po | 121,3 | 121,3 | 121,6 | 121,4 | 120,8 | 121,1 | | | | | | | |
| Energia e lubrificantes | 2013 | 153,0 | 154,2 | 154,5 | 152,1 | 145,4 | 143,4 | 139,1 | 138,9 | 140,1 | 142,2 | 142,8 | 145,8 | 146,0 |
| | 2014 Po | 146,0 | 143,7 | 143,1 | 141,7 | 141,6 | 142,6 | | | | | | | |
| Adubos e corretivos | 2013 | 188,2 | 188,2 | 187,9 | 187,9 | 187,9 | 187,9 | 187,9 | 187,9 | 175,5 | 175,5 | 175,5 | 167,0 | 183,1 |
| | 2014 Po | 167,0 | 167,0 | 170,0 | 170,0 | 170,0 | 170,0 | | | | | | | |
| Alimentos para animais | 2013 | 176,7 | 175,3 | 174,4 | 173,0 | 174,0 | 174,4 | 173,6 | 170,9 | 167,7 | 165,1 | 165,3 | 162,4 | 171,1 |
| | 2014 Po | 162,4 | 162,8 | 164,2 | 165,4 | 165,7 | 165,0 | | | | | | | |
| Despesas veterinárias | 2013 | 103,3 | 103,2 | 103,2 | 105,6 | 105,6 | 105,7 | 106,9 | 107,0 | 106,9 | 104,3 | 104,4 | 104,4 | 105,1 |
| | 2014 Po | 100,8 | 100,8 | 101,1 | 102,5 | 102,4 | 102,6 | | | | | | | |
| Manutenção de materiais | 2013 | 112,6 | 112,6 | 112,6 | 112,0 | 112,7 | 113,1 | 112,6 | 112,7 | 113,0 | 113,0 | 112,6 | 112,7 | 112,7 |
| | 2014 Po | 112,7 | 112,7 | 112,7 | 113,7 | 117,7 | 107,8 | | | | | | | |
| Outros bens e serviços | 2013 | 124,9 | 124,3 | 123,9 | 123,1 | 123,5 | 124,2 | 124,1 | 123,8 | 123,8 | 123,8 | 123,8 | 123,8 | 123,9 |
| | 2014 Po | 123,8 | 123,8 | 123,8 | 124,1 | 123,9 | 124,0 | | | | | | | |
| Bens de investimento (<i>input II</i>) | 2013 | 119,4 | 119,8 | 119,9 | 121,3 | 121,3 | 121,3 | 121,5 | 121,5 | 122,8 | 122,7 | 122,8 | 122,8 | 121,4 |
| | 2014 Po | 122,7 | 122,9 | 123,0 | 123,1 | 124,0 | 124,0 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Motocultivadores e outro material de 2 rodas | 2013 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 116,5 | 117,3 | 117,3 | 116,6 |
| | 2014 Po | 117,7 | 117,4 | 117,4 | 115,2 | 115,2 | 115,2 | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para cultura | 2013 | 120,0 | 120,2 | 120,6 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 125,3 |
| | 2014 Po | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | 127,0 | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para colheita | 2013 | 143,3 | 143,4 | 143,4 | 143,4 | 143,4 | 143,4 | 143,4 | 143,4 | 147,0 | 147,0 | 147,0 | 147,0 | 144,6 |
| | 2014 Po | 147,0 | 147,0 | 147,0 | 147,0 | 147,0 | 147,0 | | | | | | | |
| Tratores | 2013 | 121,1 | 121,1 | 121,2 | 121,2 | 121,2 | 121,2 | 122,1 | 122,1 | 122,2 | 122,2 | 122,2 | 122,2 | 121,7 |
| | 2014 Po | 122,2 | 122,2 | 122,3 | 122,7 | 122,7 | 122,7 | | | | | | | |

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

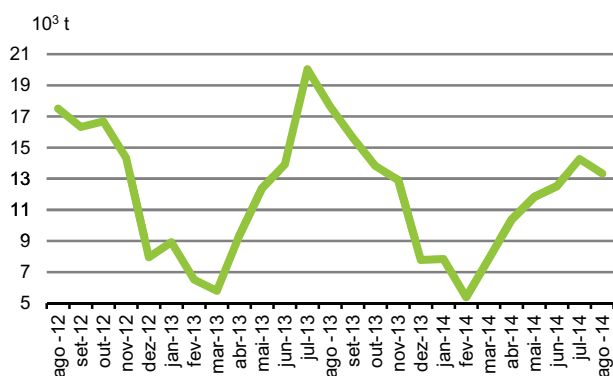
V - PESCAS

Diminuição das capturas de peixes marinhos e aumento de crustáceos e moluscos

Em agosto de 2014 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 24,4% (-28,8% em julho), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “tunídeos”.

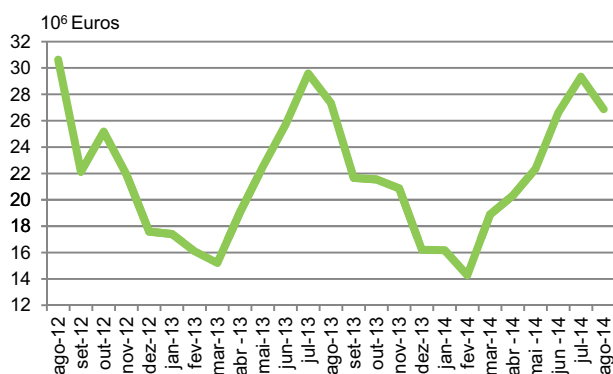
Às 13 337 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 872 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 1,7% (-0,8% em julho).

Quantidade de pescado capturado



Nos Açores as 1 059 toneladas capturadas apresentaram um decréscimo de 62,5% (-42,4% em julho), designadamente pela menor captura de “tunídeos” (-77,8%). As 571 toneladas capturadas na Madeira em agosto representaram um aumento significativo (+98,3%), motivado uma vez mais pela maior captura de atuns, que atingiram as 360 toneladas.

Valor do pescado capturado



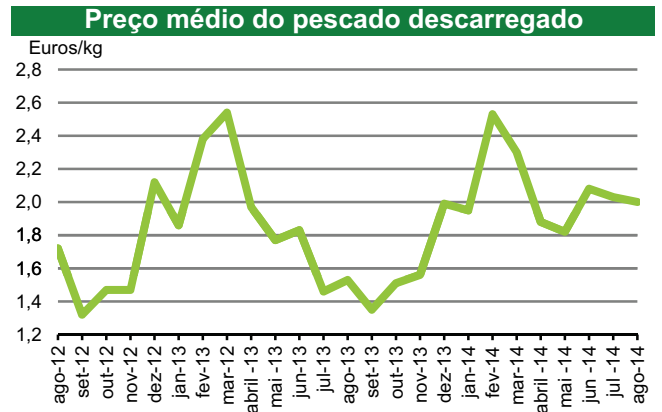
Em julho as capturas desta Região Autónoma já tinham registado uma variação significativa (+132,9%), pela mesma razão.

O volume de “peixes marinhos” (11 710 toneladas) apresentou um decréscimo (-27,3%) no mês em análise (-30,5% em julho). Houve reduções na captura de “atuns” (-61,2%) com 860 toneladas, de “cavala” (-42,5%), que não ultrapassou as 3 605 toneladas, de “pescadas” (-35,1%) com 213 toneladas capturadas, de “sardinha” (-7,8%), com 2 893 toneladas e de “peixe-espada” (-2,8%), com 448 toneladas. Pelo contrário, registou-se um aumento no “carapau” (+15,0%), com 1 976 toneladas capturadas.

As 105 toneladas de “crustáceos” representaram um acréscimo de 4,0% (-2,8% em julho), devido sobretudo à maior captura de “gamba branca”. Os “moluscos” (1 521 toneladas) apresentaram também um aumento de 7,2% (-13,0% em julho), sendo de destacar o maior volume de “berbigão” e “navalha” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,00 Euros/kg, representando uma subida significativa de 33,8% (+43,2% em julho), que ficou a dever-se sobretudo à valorização de espécies de peixes como a “sardinha” e os “atuns”.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,83 Euros/kg) teve um aumento de 38,0% sobretudo pela subida registada no preço da “sardinha” e dos “atuns”. O preço dos “crustáceos” (10,44 Euros/kg) diminuiu 36,8% sobretudo pela descida registada no preço das “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (2,99 Euros/kg) teve um acréscimo de 8,1% devido sobretudo ao aumento do preço do polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2013



Estatísticas da Pesca 2013



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA